

Relações de ensino-aprendizagem nas novas configurações familiares: os avós cuidadores e a educação dos netos

Teaching-learning relationships in new family configurations: grandparent caregivers and the education of grandchildren

Relaciones de enseñanza-aprendizaje en nuevas configuraciones familiares: abuelos cuidadores y la educación de nietos

Tatiane Kelly Pinto de Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Vitória da Conquista/BA – Brasil

Rosa Maria da Exaltação Coutrim

Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Ouro Preto/MG – Brasil

Núbia Regina Moreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Vitória da Conquista/BA – Brasil

Resumo

Na sociedade contemporânea, temos observado diferentes configurações familiares. Nesse sentido, buscando conhecer as práticas educativas dos avós, este estudo partiu da seguinte questão problema: Quais são as principais estratégias e mobilizações dos avós cuidadores que influenciaram a longevidade escolar dos netos jovens? A metodologia, de cunho qualitativo, pautou-se, principalmente, na aplicação de questionários a estudantes de uma universidade pública em Minas Gerais e na realização de entrevistas semiestruturadas com universitárias e suas respectivas avós. Neste artigo, apresentaremos o caso de uma estudante do curso de psicologia e sua avó. Os resultados revelaram que a avó considera o esforço da neta ao longo da educação básica, destacando o compromisso com as tarefas escolares. A criação de uma rede de apoio, o incentivo à leitura, bem como a escolha dos estabelecimentos escolares frequentados pela neta, contribuiu para a longevidade escolar da estudante.

Palavras-chave: longevidade escolar, relação entre avós e netos, relações intergeracionais, ensino superior, ensino-aprendizagem.

Abstract

In contemporary society we have observed different family configurations. This study aims to understand the educational practices of grandparents from the following problem question: What are the main strategies and mobilizations of caregiver grandparents that influenced the school longevity of young grandchildren? Research methodology is of a qualitative nature. It was mainly based on the application of questionnaires to students at a public university in Minas Gerais. It was carried out with semi-structured interviews with university students and their respective grandmothers. In this article, we will present the case of a Psychology student and her grandmother. The results revealed that the grandmother considers her granddaughter's efforts throughout basic education, highlighting her commitment to school tasks. The creation of a support network,

the encouragement of reading, as well as the choice of school establishments attended by the granddaughter contributed to the student's academic longevity.

Keywords: school longevity, relationship between grandparents and grandchildren, intergenerational relationships, university education, teaching-learning.

Resumen

En la sociedad contemporánea hemos observado diferentes configuraciones familiares. En este sentido, buscando comprender las prácticas educativas de los abuelos, este estudio planteó la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las principales estrategias y movilizaciones de los abuelos cuidadores que influyeron en la longevidad escolar de los nietos jóvenes? La metodología, de carácter cualitativo, se basó principalmente en la aplicación de cuestionarios a estudiantes de una universidad pública de Minas Gerais y la realización de entrevistas semiestructuradas a estudiantes universitarios y sus respectivas abuelas. En este artículo presentaremos el caso de una estudiante de Psicología y su abuela. Los resultados revelaron que la abuela valora el esfuerzo de su nieta a lo largo de la educación básica, destacando su compromiso con las tareas escolares. La creación de una red de apoyo, el fomento de la lectura, así como la elección de los establecimientos escolares a los que asistía la nieta, contribuyeron para la longevidad académica de la estudiante.

Palabras clave: longevidad escolar, relación entre abuelos y nietos, relaciones intergeneracionales, enseñanza superior, enseñanza-aprendizaje.

1 Introdução

A discussão sobre a longevidade escolar, a partir da década de 1990, está presente em relevantes pesquisas na área da sociologia da educação, tanto no Brasil quanto no exterior, abordando as diferentes trajetórias dos indivíduos e as estratégias de escolarização (Viana, 2014; Portes, 2014; Almeida, 2014). Tais pesquisas nos levam a refletir sobre as relações de ensino-aprendizagem que ocorrem nesses processos, sempre buscando compreender o papel das práticas educativas familiares nos percursos escolares dos estudantes.

Na família, independentemente da sua configuração, ocorre “a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (Polonia; Dessen, 2005, p.304). Desde os anos de 1960, novas configurações nos lares podem ser observadas com maior frequência, em várias partes do mundo (Leone *et al.*, 2010).

Além das mudanças nas configurações familiares, diferentes agentes interferem na sua organização. Os avós têm se destacado nos cuidados e/ou criação de seus netos, oferecendo, além da contribuição afetiva e emocional, amparo em momentos de crise ou dificuldades dos mais jovens. Além disso, os avós também têm contribuído economicamente para o sustento e a educação de seus netos, inclusive, parte considerável das famílias brasileiras hoje depende de seus membros aposentados para sobreviver (Rabinovich; Bastos, 2019).

Mesmo com baixa escolaridade e capital escolar, muitos avós têm participado das relações de ensino-aprendizagem dos netos, e tal complexidade demonstra a necessidade de se conhecer melhor o papel desses agentes no processo de escolarização dos mais novos e seus reflexos na longevidade escolar.

Cumprir destacar ainda que os estudos sobre as relações intergeracionais não são frequentes na educação, bem como não o são as pesquisas sobre as gerações, que ainda mobilizam o trabalho de poucos pesquisadores (Ramos, 2011). No entanto, considerando a participação ativa desses indivíduos na organização social atual, algumas pesquisas têm se debruçado sobre a sua relevância na sociedade contemporânea e, em muitos casos, eles têm sido protagonistas¹. Esse é o caso da investigação que originou este artigo.

Assim, a partir das discussões sobre o papel dos avós na educação dos netos, a pesquisa aqui apresentada² foi norteada pela seguinte questão-problema: Quais foram as principais estratégias e mobilizações dos avós, principais agentes educativos dos estudantes de camadas populares, que influenciaram a longevidade escolar e a inserção de seus netos jovens no ensino superior público?

Da pergunta central, derivou-se o objetivo principal da pesquisa: Investigar quais as principais estratégias e mobilizações dos avós cuidadores

¹ Na pesquisa realizada, não consideramos como avós apenas os idosos, mas reconhecemos que a discussão sobre longevidade é pertinente para os estudos de avosidade. Compreendemos idosos aqueles que têm 60 anos ou mais, de acordo com a legislação. No Brasil, segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, que tem todos os seus direitos resguardados de modo a preservar sua integridade física, moral, mental, física, intelectual e espiritual.

² Os resultados são parte da pesquisa de doutorado em educação, defendida no ano de 2023, na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

que influenciaram na longevidade escolar e inserção de seus netos no ensino superior público.

Para a pesquisa de campo, recorreremos à abordagem qualitativa, com o propósito de construir um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2005, p. 37).

O campo de investigação foi a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Campus Divinópolis), e consideramos como critério para a seleção dessa instituição e seus entrevistados a ausência de investigações sobre as trajetórias e mobilizações escolares dos estudantes de camadas populares da região centro-oeste mineira, principalmente, aqueles que foram criados por avós.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes e suas respectivas avós, pertencentes aos meios populares, considerando aspectos da trajetória familiar e escolar. Como critérios de seleção para as entrevistas, definimos: 1º) avós cuidadoras e tempo de convivência com os netos (integral ou acima de oito horas diárias); 2º) indivíduos pertencentes às camadas populares, com renda até três salários-mínimos; 3º) ingresso em curso de alto e baixo prestígio, considerando a concorrência na referida instituição de ensino superior; e 4º) indivíduos que ainda convivem com os avós.

Para a inteligibilidade dos dados empíricos, ou seja, a análise de mensagens transmitidas nas entrevistas, foram criadas categorias que agruparam determinadas características comuns observadas nas entrevistas. Assim, aqueles estudantes da referida instituição de ensino superior que preencheram os critérios e aceitaram conceder entrevistas – quatro mulheres e suas avós – foram selecionados para a pesquisa.

Para este artigo, trouxemos a análise dos dados obtidos a partir da entrevista realizada com Mariana³, 20 anos, atualmente estudante de psicologia da Universidade Federal de São João Del Rei e Sra. Belinha, avó de Mariana, 66 anos e do lar.

³ Os nomes utilizados neste artigo são fictícios, para preservar a identidade das participantes da pesquisa.

Tecidas essas considerações, apresentamos, a seguir, uma breve discussão sobre as relações intergeracionais na contemporaneidade, especialmente, entre avós e netos, e qual o papel dos mais velhos na sociedade atual, considerando suas contribuições no que tange à educação formal e informal e às relações de aprendizagem nas novas configurações familiares.

2 Novas configurações familiares e as relações intergeracionais entre avós e netos

As famílias podem ser compreendidas enquanto núcleo de convívio social entre pessoas próximas, não necessariamente unidas por laços sanguíneos. Elas são ainda, na visão de Itaboraí (2017), difíceis de enquadrar em qualquer definição unívoca devido à sua pluralidade e complexidade.

Sob a perspectiva bourdieusiana, uma das funções da família é contribuir para a reprodução das relações sociais por meio da herança. Essa consideração reforça a relevância do papel da família no cotidiano. É ela que orienta e ensina, prematuramente, o que cada membro precisa aprender, quais instituições precisa frequentar, as regras e normas sociais a serem seguidas, o senso de responsabilidade que precisa ser construído no lar e as condições essenciais para o convívio em sociedade.

Com novos indivíduos contribuindo para o processo cultural e a transmissão da herança acumulada, ao longo do século XX, mais expressivamente a partir da década de 1960, as famílias foram assumindo novas configurações, tornando-se cada vez mais complexas e distantes de padrões patriarcais tradicionais (Leone *et al.*, 2010). Também merece destaque o prolongamento da vida humana como uma das conquistas sociais mais importantes da segunda metade do século XX (Camarano, 2022). A autora ainda pontua que

O crescimento do contingente da população idosa brasileira foi resultado de elevadas taxas de fecundidade no período 1950-1970 (*baby boom*) e da redução da mortalidade em todas as idades, em curso no país desde os anos 1950. A queda da mortalidade nas idades mais avançadas tem contribuído para que esse segmento populacional, o qual passou a ser mais representativo no total da população, sobreviva por períodos

mais longos, resultando no envelhecimento pelo topo (Camarano, 2022, p. 15).

Essas constatações, feitas por Camarano (2022) a respeito do crescimento da população idosa no Brasil, reforçam que o clássico padrão de família formado por pai-mãe-filhos vem cedendo espaço a novas configurações: a avó que mora com os filhos e os netos, o padrasto que também é pai, a mãe solo, os casais que optaram por não ter filhos, são alguns exemplos de novos arranjos.

Nesse cenário, os avós têm sido importantes agentes sociais nas novas configurações sociais, e

o idoso contemporâneo vem assumindo um papel sociofamiliar relevante, apontando novas características na microestrutura familiar. Além de contribuir financeiramente na sustentação de suas famílias, também assumem cuidados junto aos netos (Bragato *et al.*, 2023, p. 2).

Em se tratando do processo de escolarização dos netos por eles cuidados e/ou criados, cabe ressaltar que, por vezes, os avós criam uma rede de apoio doméstica para auxiliar nos cuidados das crianças, no acompanhamento escolar e em outras atividades do dia a dia (Carvalho *et al.*, 2021).

Contudo, cabe pontuar que o relacionamento intergeracional pode provocar tanto uma aproximação geracional, como a presença de situações desafiadoras e tensões ocasionadas pela diferença de idades. Mesmo mediante esses desafios, inerentes às relações entre distintas gerações, Lopes (2005) ressalta que as trocas intergeracionais trazem efeitos positivos para os jovens e para os idosos.

Na mesma direção, a pesquisa realizada por Carvalho (2023) revelou, a partir de pesquisa dos trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que, nas relações intergeracionais entre avós e netos, a convivência entre as duas gerações é construída com base em sentimentos de respeito, carinho e, por vezes, tensão e oposição.

Cabe ainda destacar que, embora a sociedade desconsidere os avós como sujeitos protagonistas na escolarização dos netos (criados por eles ou não) e que têm agregado valor à família, considerando-os, inclusive, como pessoas estagnadas na velhice, alguns estudos apontam que a colaboração deles pode

se prolongar até tardiamente na vida dos netos (Carvalho, 2023; Dias *et al.*, 2010; Cardoso, 2011).

Tais pesquisas nos mostram que os avós, principalmente, os guardiões (principais responsáveis pelas crianças e jovens sob seus cuidados) também estão presentes na escolarização dos netos, construindo estratégias educativas diretas ou indiretas que contribuem para o processo educativo (Carvalho, 2023).

Diante da pouca quantidade de estudos nacionais e internacionais voltados à temática avós que cuidam de seus netos (Bragato *et al.*; 2023; Carvalho, 2023), pesquisas que abordem a contribuição dos avós na vida escolar dos netos são relevantes no campo da educação. Além disso, considerando que as projeções apontam o contínuo crescimento da população de idosos nos próximos vinte anos (Camarano, 2022), são essenciais estudos sobre as relações de ensino-aprendizagem nas novas configurações familiares, em especial, nas relações intergeracionais entre avós e netos.

3 Relações de ensino-aprendizagem e intergeracionalidade:

o papel dos avós na escolarização dos netos

O ato de educar é um processo contínuo que acontece tanto no ambiente escolar quanto familiar (Chiquetto, 2020). Nesse aspecto, as relações de ensino-aprendizagem não estão restritas à instituição escolar. Ainda segundo Tabile e Jacometo (2017), a aprendizagem é um processo dinâmico e interativo do indivíduo com o mundo que o cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos, bem como dos estímulos recebidos pelo seu meio social. No entanto,

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 101).

Essa diferenciação entre os papéis sociais desempenhados pela família e pela escola, incluindo o aprendizado de comportamentos, atitudes e valores

aceitos socialmente (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010), tem-se mesclado na sociedade contemporânea. A pesquisa de Carvalho (2023) mostrou que outros indivíduos (avós, tias, primos) têm colaborado para o processo de escolarização dos mais jovens, confirmando que ensinar e aprender conteúdos curriculares não é uma tarefa única e exclusiva da escola.

Além da busca por uma rede de apoio para a escolarização dos netos, cabe destacar, assim como nos lembra Lahire (1997; 2002; 2004), que o desempenho escolar tem forte ligação com a organização e a rotina doméstica do lar. Nesse sentido, algumas avós, não necessariamente e de maneira direta, influenciam positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos netos quando recorrem à organização do seu cotidiano. Por exemplo, os horários para estudar, brincar e ter acesso ao computador são pré-definidos pelos avós (Carvalho, 2023).

Por vezes, mesmo com baixa escolaridade, os avós desenvolvem táticas e estratégias que visam à permanência dos netos na escola, revelando a necessidade de lançar luz ao papel desses protagonistas no processo de escolarização contemporâneo. Não menos importante, “o apoio recebido pelos netos pode envolver suporte financeiro, afetivo, material, emocional e diversas orientações que recebem de seus avós que dão conselhos e orientações morais” (Freitas, 2023, p. 14).

Contudo, é importante ressaltar que, assim como afirmam Coelho e Dias (2016), para além da possibilidade de alguns avós cuidadores ainda estarem no mercado de trabalho, o que justifica a não participação nas reuniões escolares dos netos por eles criados ou cuidados, fatores como idade ou problemas de saúde também podem ser obstáculos para que eles participem desse compromisso escolar.

Mesmo em algumas configurações familiares nas quais os avós cuidadores enfrentam desafios para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos netos por eles cuidados e/ou criados, a partilha de aprendizados (escolares e não escolares) permite-nos afirmar, assim como pontuaram Coutrim e Silva (2019a) que a convivência entre as gerações de netos e avós contribui para inúmeras oportunidades de aprendizado. Desse modo,

Quando os netos se tornam adolescentes ou adultos, nada, em sua história anterior, pesa nas relações que mantêm com seus avós. Estes últimos encontram, na afeição que os netos lhes manifestam, uma desforra contra a geração intermediária; sentem-se rejuvenescer ao contato da juventude (Beauvoir, 2018, p. 494).

Como mostra o excerto de Beauvoir (2018), a relação entre avós e netos traz ganhos para as duas gerações, independentemente da condição social; mesmo em famílias das camadas populares, o pertencimento às camadas mais baixas não impede a longevidade escolar dos netos (Carvalho, 2023). A educação formal e não formal dada pelos avós contribui para que esses alunos cheguem ao ensino superior em instituições públicas, inclusive em cursos com alta concorrência no vestibular.

Discorrida essa discussão sobre as relações de ensino e aprendizagem entre avós e netos, a seguir, serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com Mariana e sua avó Belinha, destacando as relações de ensino-aprendizagem nas novas configurações familiares e como os avós cuidadores têm se destacado no processo de escolarização dos netos por eles cuidados e/ou criados.

4 Práticas educativas que possibilitaram a longevidade escolar: o caso de Mariana

Eu sempre falo, tipo, tudo que eu sou, tudo que eu tenho, tudo que eu estou me tornando, foram eles que me proporcionaram. Desde coisas materiais, até coisas espirituais e emocionais.

Mariana, estudante de psicologia

Aos 20 anos, a estudante de psicologia, Mariana, nos apresentou durante a entrevista, realizada em 2022, uma personalidade forte e determinada. A então operadora de *telemarketing* (profissão provisória, segundo ressaltou em seu relato), foi criada pela avó materna, que cursou até o atual 5º ano do ensino fundamental. Informou-nos que seus pais não concluíram o ensino médio, nem seus avós paternos. Todavia, o seu avô materno chegou a concluir o ensino médio.

Um fato que nos chamou atenção diz respeito à sua inserção, ainda adolescente, no mercado de trabalho informal. Durante sua trajetória na

educação básica, no 3º ano do ensino médio, Mariana dava aulas particulares no turno da tarde. Por isso, o tempo de dedicação e preparação para o Enem, certamente, foi reduzido. Contudo, a necessidade de dividir seu tempo entre trabalho e estudos não foi um empecilho para que Marina chegasse a uma instituição de ensino superior pública em um curso considerado de alto prestígio⁴.

No momento em que participou da primeira etapa da nossa pesquisa, em 2020, estava ainda matriculada na UEMG, mas, para ficar mais perto da família, tentou novamente o Enem para o mesmo curso, de psicologia, na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Foi aprovada e, quando concedeu a entrevista, já estava planejando a mudança de cidade.

O caso de aproximação de Mariana e seus avós aconteceu devido à separação de seus pais e também por imposição de seu avô materno. Segundo nos relatou, ele intimou seus pais sobre sua guarda: “Não, não dá pra ela ficar com vocês, com vocês nessa bagunça. Eu vou pegar a guarda dela até vocês dois resolverem, e depois a gente vê como é que fica”. Com o passar dos anos, Mariana disse que ela mesma não quis voltar a morar com seus pais: “eu também não quis, tipo, voltar. Nem pequena, nem depois de grande... eu não quis. E aí eu fiquei [com os avós]”⁵.

Ao longo da entrevista, notamos que a estudante nutre um carinho especial por seus avós⁶. Em relação à avó, o sentimento de gratidão foi percebido inclusive no apelido dado: “Minha vó, eu chamo ela de Naiumi (risos)!”. A estudante passou a morar com a avó materna a partir de dois anos de idade e a ligação entre elas é muito forte, até mesmo porque ela foi sua cuidadora principal na infância.

Já em relação ao avô, Mariana nos informou que ele morava em casa separada, mas foi o principal responsável por sustentá-la na infância e juventude.

⁴ Psicologia é um dos cursos com maior nota de corte e forte concorrência. Na UEMG, é considerado de alto prestígio.

⁵ A jurisprudência brasileira prevê que o pedido de guarda pelos avós pode ser feito em razão de diversas situações, entre elas, a existência de maus tratos. Como será observado no depoimento da avó, esse foi um dos motivos de Mariana ter ido morar com seus avós.

⁶ Mariana não é neta biológica de seus avós maternos. No entanto, quando realizamos a entrevista com a estudante, ela não mencionou essa informação. Tal situação foi apresentada somente no relato de sua avó.

Com o falecimento dele, em 2014, outras pessoas passaram a contribuir financeiramente (padrinho e tio).

Em relação às práticas educativas que possibilitaram a longevidade escolar, Mariana estudou em uma instituição privada na cidade de Itaúna (MG) até o 2º ano do ensino médio, esse investimento pago pelo avô. A estudante também reconhece que, para além dessa ajuda financeira, seus primos contribuíram para a sua formação, pois a ajudaram em relação aos deveres escolares algumas vezes.

Essas relações, que Bourdieu (2010a) denomina de capital social⁷, foram relevantes para a trajetória escolar da estudante, pois forneceram subsídios para que ela adquirisse um capital cultural, que foi transformado em capital escolar.

Conforme mencionado anteriormente, a rede de apoio e suporte para os estudos entre as famílias de camadas populares tem sido ressaltada também nos estudos de Carvalho (2023) e Coutrim e Silva (2019b), que demonstram a importância de outros agentes familiares no processo de escolarização das crianças e jovens, como é o caso dos tios, primos e vizinhos.

No que diz respeito à rotina de estudos, informou-nos que não havia um horário específico para se dedicar aos deveres escolares. Seu avô a presenteou com um computador, ajudava na realização de cursos extracurriculares, na aquisição de material escolar e uniforme, mas quem controlava as atividades escolares era a avó. Já em relação à participação nas reuniões escolares, o avô também comparecia, revelando, assim como aponta Dias (2022), que os avós podem contribuir para orientações educacionais.

Ainda no que se relaciona às práticas educativas, Mariana lembrou que estudou muito no 3º ano do ensino médio. Com vistas ao ingresso na universidade, dedicou-se muito à preparação para o Enem. No entanto, vivenciou a dificuldade de ter que mudar de uma instituição escolar privada para uma pública:

Hum... por exemplo, eu lembro que quando... eu estudava em escola particular e aí a mensalidade do segundo para o terceiro ano, ela aumenta muito! Tipo, aumenta drasticamente. Aí a gente optou tipo, eu fui para a escola pública e fiz seis meses de

⁷ Nogueira e Nogueira (2002) pontuam que o capital social está relacionado ao conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família e tem relevância na acumulação do capital cultural.

cursinho. Junto com o terceiro ano, que aí compensava mais do que... pagar a mensalidade. Então foi uma dificuldade, né? (Depoimento de Mariana, estudante de psicologia).

A estudante ainda revelou que o ingresso no ensino superior era um sonho de seu avô, embora ele não quisesse que a neta tentasse a seleção para psicologia, e sim para medicina ou engenharia. No entanto, apesar de desejar um futuro profissional diferente para a neta, os avós de Mariana não interferiram em sua escolha do curso universitário. Segundo ela nos relatou, o avô faleceu antes desse momento crucial em seu percurso escolar, e a avó serviu de apoio para conversas sobre o assunto.

A motivação e a perseverança de Mariana para alcançar a longevidade escolar podem ser analisadas sob várias óticas: a) desejo do avô que ela chegasse ao Ensino Superior (almejava que ele se orgulhasse dela); b) romper com a herança escolar de seus pais e avós, que não tiveram escolarização prolongada; c) buscar colocação profissional que permitisse ascender na escala social.

Mesmo que Portes (2014) e Moragas (2004), em suas pesquisas, se refiram ao desafio financeiro de estudantes universitários de camadas populares, é possível traçar um paralelo com as necessidades de ordem econômica de alunos da educação básica: os problemas relacionados à ausência de capital econômico e ao baixo capital cultural retiram do indivíduo a concentração necessária exigida para os estudos. Dito em outras palavras, a impossibilidade de, por exemplo, adquirir certo material didático, realizar cursos ou estudar em certos estabelecimentos escolares de prestígio são obstáculos vivenciados nas trajetórias escolares dos jovens com poucos recursos econômicos e sociais.

Além do esforço constante para serem aprovados nas diferentes etapas da escolarização, os jovens das camadas populares também enfrentam o processo de desvalorização do diploma e se encontram, segundo as palavras de Bourdieu (2010b), em um permanente “mal-estar crônico”, uma vez que reconhecem sua desvantagem no mercado de trabalho.

No relato de Mariana, ficou evidente que a estudante sentiu muito a perda do avô – não pela ajuda financeira que ele lhe proporcionava, mas, sim, por ele não ter presenciado sua aprovação no ensino superior. Ainda nos contou, em relação aos sentimentos que carrega do avô, que a saudade dele é latente e que

o falecimento do avô estreitou ainda mais os laços com a avó. Nesse aspecto, é relevante mostrar como a avó Belinha, sua principal cuidadora, teve uma importância ímpar em seu processo de escolarização.

5 O protagonismo da avó nas relações de ensino-aprendizagem da neta

Muito amor! Muito! Chega até a gerar um ciúmezinho, sabe, dos meus filhos.

Belinha, avó de Mariana

Viúva aos 66 anos, com renda mensal de três salários-mínimos, Belinha, atualmente, já se aposentou e não está envolvida em nenhum movimento religioso, político ou grupos de apoio. No entanto, continua colaborando no cuidado de outros netos, desmistificando, como revelam Camarano e Pasinato (2002), estereótipos relacionados à velhice de estagnação.

Notamos, tanto pelos cuidados de Mariana, desde os dois anos de idade, quanto pela ajuda ao neto que possui necessidades especiais, que Belinha tem assumido um papel relevante na configuração familiar. A esse respeito, como pontua Areosa (2015), a contribuição de certos avós é fundamental para a sustentabilidade da família. Isso nos leva a constatar, não desconsiderando os esforços empreendidos pelas outras avós da pesquisa realizada, que Belinha é uma avó “diferenciada”.

Belinha é mãe de três filhos biológicos e considera, segundo suas palavras, Mariana sua quarta filha, “de coração”. Estudou até a antiga 8ª série, mas deixou claro que não prosseguiu a escolarização porque precisou trabalhar aos 14 anos em uma companhia siderúrgica. Era uma das filhas mais velhas de sua família e precisava ajudar no sustento de casa.

Relembrou, ainda, que, durante seu percurso escolar, não teve problemas significativos, considerando que era uma “boa aluna”. Pontuou que, até hoje, busca conhecimento por conta própria (reportagem, livros, leituras variadas).

Esse gosto da avó pelos estudos, embora não tivesse tido oportunidade de avançar na escolarização, foi um incentivo para que desejasse o ingresso da neta (bem como dos filhos) na universidade, como assim nos contou na entrevista.

Contudo, a relação com Mariana apresentou alguns problemas, principalmente, quando assumiu sua guarda:

É, com a mãe dela. Porque é uma história... Por isso que é uma história complicada. Posso falar agora? Então, ela tinha a mãe e o pai dela, tudo, moravam juntos. Só que era muito complicado o relacionamento dos dois. E aí eu namorava com o avô dela [Mariana], pai da mãe dela [Mariana], entendeu? Aí em uma certa altura lá, eles resolveram se separar, mas antes disso, ela era uma menina assim, judiada, sabe. A mãe dela não espancava nem nada, mas tinha uns castigos assim, de quarto escuro, de tomar as coisas que ela mais gostava, que era chupar bico, que ela gostava de chupar bico, sabe, ela tomava. Essas coisas assim. Então, o avô sempre ia lá no fim de semana, no domingo, e pegava ela e trazia ela pra minha casa. Antes deles separarem, entendeu? Aí eu comecei, o amor foi aumentando e tudo, tudo, aí depois eles resolveram se separar, ela não quis, por (como que fala?) circunstâncias dela lá, então não tinha como ela [Mariana] ficar com ela [mãe]. O pai também não teve, né? E a avó paterna não quis assumir o compromisso porque não combinava com a mãe dela de jeito nenhum, sabe. Aí na separação lá, o juiz estipulou de dar a guarda dela pro avô, aí ele trouxe ela assim de vez, me perguntando: “Você cria ela pra mim e tudo?”. Falei assim: “Crio”. Porque, com a mãe biológica, infelizmente, ela não tinha condições de ser criada, sabe? Ela teve muitos problemas psicológicos, bipolares, bipolaridade, sabe [mãe de Mariana]? Acho que tem até hoje, né, Mari? Então, era muito complicado, sabe...? Aí trouxe ela pra cá, só que quando ela surtava lá, ela ficava assim, ligava pra mim, sabe? Me desacatando, até hoje ela surta e fala que eu roubei o pai dela, que é o avô, que eu roubei dela e a filha dela (Depoimento de Belinha, avó de Mariana).

Esse longo trecho da entrevista de Belinha nos revelou muito da dinâmica familiar e das dificuldades pelas quais o grupo passou. Esses desafios vividos pela idosa, mesmo que ela tenha nos relatado que já superou, foram marcantes na relação com a neta. Percebemos ainda que o carinho, o respeito e a sensatez da avó foram essenciais para que Mariana também pudesse compreender e superar esses desafios relacionados ao convívio com a mãe biológica.

Em relação às práticas educativas, Belinha não ficou responsável somente por ajudar Mariana: a idosa também teve dois netos que moraram com ela durante quatro anos, no processo de separação dos pais, colaborando com eles na realização dos deveres de casa e outras atividades escolares.

Sobre o processo educativo da neta, informou-nos que se preocupava muito com as notas obtidas na escola, até mesmo “[...] porque, que que

acontece? Os meus não tiveram oportunidade de estudar em escola particular, né? Então, empenhei muito com ela... na época, o avô dela tava aqui ainda, então tinha condições”.

Belinha ressaltou que escolhia os estabelecimentos escolares frequentados pela neta, buscando sempre os “melhores colégios” para Mariana. Além disso, outros materiais didáticos foram ofertados durante o percurso escolar na educação básica: “Tinha coleções de livros, aqui tem até hoje. Eu falo com ela assim: que dó de doar esses livros infantil, mas vai indo a gente tem que doar, né, porque tem mais gente pra ajudar”.

A coleção de livros adquiridos para Mariana é uma situação explicada por Bourdieu (2010a): cada família transmite aos seus filhos (nesse caso, à neta) um certo capital cultural e um *ethos* que contribui para definir as atitudes frente ao capital cultural e ao desempenho escolar.

A aquisição de livros estava acompanhada do incentivo à leitura: Belinha nos informou que contava histórias para Mariana, bem como mostrava e explicava as figuras nos livros. Os cadernos de Mariana também eram supervisionados pela avó. Ela pontuou que, com seus filhos biológicos, não teve tempo de realizar essa supervisão, devido ao fato de trabalhar fora. Mas o acompanhamento escolar da neta foi mais sistemático, pois já não estava mais exercendo atividade profissional.

A supervisão da avó se estendia, igualmente, para a organização dos horários de estudo: ela nos disse, em seu relato, que Mariana deveria chegar da escola, almoçar, descansar e se dedicar às tarefas escolares. Entretanto, Belinha informou que respeitava o horário que a neta escolhia para essas atividades, pois compreendia que havia vezes que a estudante de psicologia chegava cansada em casa.

Essa supervisão tanto dos horários destinados aos estudos, quanto dos cadernos e Mariana, aproxima-se do que foi pesquisado por Lahire (1997), a respeito da ordem moral doméstica, que se torna um agente facilitador para o sucesso escolar e para as relações de ensino-aprendizagem dentro da própria família.

Sobre rotina de cuidado e monitoramento da avó no processo de escolarização da neta, Bourdieu (2010a) nos revela que tais práticas se

aproximam da rotina de vigilância e investimento econômico e de tempo na escolarização dos filhos exercidas pelas camadas médias. Podemos afirmar, portanto, que a família de Mariana possui, segundo Bourdieu (2010a) a “boa vontade cultural” e o espírito econômico, ao transmitir à neta a convicção da necessidade de trabalho com seriedade e afinco.

Conforme já mencionado, quando a avó não tinha conhecimento para auxiliar Mariana na realização das atividades escolares, os primos foram a rede de apoio encontrada para ajudar a estudante, assim como ela mesma confirmou em seu depoimento. Tal configuração familiar, que nossa pesquisa trouxe neste artigo, vai ao encontro do que é posto por Biasoli-Alves (1997): há diferentes ângulos para se “olhar” a família contemporânea e, desse modo, é necessário compreender que não há “A Família Brasileira”, e sim “Famílias Brasileiras”, com sistemas e padrões de comportamento distintos. Além disso, o relato de Belinha segue na direção do que foi revelado por Dias:

[...] a prevalência dos laços afetivos em detrimento dos consanguíneos, uma vez que houve mulheres que não somente criavam os netos biológicos, mas crianças adotadas por seus filhos, novos filhos da nora viúva e sobrinho-neto do marido. Esses resultados mostram a importância das mulheres na sociedade atual (Dias, 2022, p. 85).

Embora na nossa pesquisa o caso de Belinha se distancie parcialmente da configuração trazida acima, é inegável que a presença da avó na trajetória de Mariana trouxe uma nova história de vida para a estudante. A chegada da neta à universidade foi motivo de muita comemoração para a avó, embora tivesse receio e, ao mesmo tempo, tristeza de ver a neta partir e ir morar em outra cidade. Em seu relato, disse-nos que ainda estava se acostumando com a mudança da jovem.

6 Considerações finais

Ao finalizarmos este artigo, julgamos necessário retomar a questão central que norteou a pesquisa: Quais foram as principais estratégias e mobilizações dos avós, principais agentes educativos dos estudantes de camadas populares, que influenciaram a longevidade escolar e a inserção de seus netos jovens no ensino superior público?

A partir de tal questionamento, buscamos analisar as práticas educativas dos avós de uma estudante universitária, à luz de autores como Bourdieu (2010a) e outros pesquisadores inspirados no pensamento bourdieusiano, como Lahire (2002, 2004), Almeida (2014), Portes (2014) e Viana (2014), dedicados aos estudos sobre desigualdades e longevidade escolar em meios populares.

O diálogo com a literatura sobre o tema, bem como os dados empíricos gerados na pesquisa nos trouxeram a compreensão de que existem famílias com poucos recursos econômicos e culturais que reforçam a busca pela longevidade escolar e recorrem a táticas e estratégias de escolarização.

Constatamos, ainda, que a longevidade escolar não pode descartar o entrelace de diferentes configurações familiares atuais, como no caso dos pais e mães solos, e muitos avós que são chamados a criar/cuidar das crianças e jovens na ausência dos genitores. Estudos como os de Bragato, Garcia e Camargo (2023), Dias (2022), Rabinovich e Bastos (2019) nos revelam que os avós são protagonistas em muitas famílias e ocupam papel central no cuidado, suporte afetivo, emocional e financeiro dos netos.

No entanto, a pesquisa aqui apresentada se insere em uma discussão ainda pouco explorada pela sociologia da educação sobre os avós que, mesmo com baixo capital escolar, cultural e econômico, lutam pela permanência dos netos nos bancos escolares, revelando a necessidade de lançar luz ao papel desses protagonistas no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo (Carvalho, 2023; Carvalho *et al.*, 2021; Coutrim e Silva, 2019b; Coutrim e Silva, 2019a).

Nas entrevistas realizadas com a avó e a neta, algo nos chamou muito a atenção: o amor incondicional. Isso não significa que, nas outras configurações familiares que investigamos mas não trouxemos os resultados neste artigo, esse sentimento não exista, contudo, a cumplicidade e o companheirismo entre Mariana e Belinha, em específico, é notável.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem nessa configuração familiar, inferimos que Mariana, juntamente com a colaboração de sua avó, traçou um caminho e foi em busca da concretização de seu sonho de se tornar psicóloga, mesmo enfrentando desafios de ordem pessoal e financeira,

apresentando o que neste estudo chamamos de trajetórias escolares “improváveis” (Lahire, 1997).

Destacamos ainda, que o avô de Mariana, segundo o relato da estudante, era participativo e envolvido nos cuidados da neta, situação também apresentada no estudo de Dias (2022), que revelou como os homens, na atualidade, têm exercido atividades antes consideradas femininas. Desse modo, é necessário entender que a figura masculina nas configurações familiares contemporâneas não está, restritamente, atrelada à contribuição financeira e sustento familiar. Diante do ineditismo trazido pela pesquisa de campo, sugerimos novos estudos sobre a presença e os cuidados dos avôs na vida dos netos por eles cuidados e/ou criados.

Concluimos que as relações de ensino-aprendizagem não estão restritas à instituição escolar. A aprendizagem é um processo ativo do indivíduo com o mundo que o cerca, assim como os estímulos recebidos pelo seu meio social. Nas configurações familiares contemporâneas, muitos agentes têm se empenhado em contribuir com a escolarização dos seus pares, inclusive os avós guardiões.

Assim, nosso desejo é de que possamos incentivar novas e possíveis investigações sobre o tema, uma vez que a relação entre avós e netos é muito mais rica do que podemos perceber e merece ser aprofundada pelos estudos na área da educação.

Referências

ALMEIDA, W. M. de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. *In*. PIOTTO, D. C. (Orgs.). *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p. 239-273.

BEAUVOIR, S. *A velhice*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas de educação da criança. *Temas em Pedagogia*, n. 3, p. 33-49, 1997. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300005. Acesso em: 13 jul. 2023.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010a. p. 81-126.

BOURDIEU, P. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010b. p. 243-256.

BRAGATO, A. G. da C. et al. Avós cuidadores de netos: análise do perfil e intensidade dos cuidados. *Cogitare Enferm*, v. 28, p. 1-13, 2023.

BRASIL. *Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o estatuto do idoso. Brasília: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741compilado.htm. Acesso em: 13 jul. 2024.

CAMARANO, A. A. *Os idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. *Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária*. Como ficam as mulheres? Rio de Janeiro: Ipea, 2002. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2728/1/TD_883.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

CARDOSO, A. R. *Avós no século XXI: mutações e rearranjos na família contemporânea*. Curitiba: Juruá, 2011.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. *Trajetórias escolares “improváveis”: a longevidade escolar de universitários de camadas populares criados ou cuidados por seus avós*. 2023. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

CARVALHO, T. K. P. de et al. Práticas socializadoras e relações intergeracionais: a contribuição dos avós na escolarização de estudantes universitários. In: SANTOS, L. A. dos.; ALMEIDA, R. I. de P. C. (Orgs.). *Pesquisa histórica e abordagens multidisciplinares no campo científico*. Santa Maria: Arco Editores, 2021. V. 1. p. 44-59.

CHIQUETTO, G. A influência da família no processo de aprendizagem. Monografia (Graduação em Pedagogia) – a Universidade de São Francisco, Itatiba, 2020.

COELHO, M. T. B. F.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 4, p. 1-7. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/DNbws6bvtMdR4XfJ4z9Jpww/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 jul. 2024.

COUTRIM, R. M. da E.; SILVA, P. Avós para cuidar ou para ensinar? Reflexões sobre a relação entre o tempo de cuidado e o grau de envolvimento dos avós na escolarização dos netos. In: RABINOVICH, E. P. et al. (Orgs.). *Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares*. Curitiba: Editora CRV, 2019a. V. 2. p. 295-306.

- COUTRIM, R. M. da E.; SILVA, P. Other subjects in the family-school relationship: the role of grandparents in the educational process of grandchildren. *Aula Abierta*, v. 48, p. 97-104, 2019b.
- DIAS, C. M. de S. B. Um tipo especial de avós. In: DIAS, C. M. de S. B. (Org.). *Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2022. p. 61-76.
- DIAS, C. M. de S. B.; HORA, F. F. A. da; AGUIAR, A. G. de S. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 12, n. 2, p. 188-199, 2010.
- FREITAS, F. S. de. *Qual o papel ocupado pelos avós na educação escolar dos netos? [manuscrito]: um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México, Argentina e Chile*. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.
- ITABORAÍ, N. R. *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/15492/1/tese%20Nathali%20Itaborai.pdf>. Acesso em 13 jul. 2024.
- LAHIRE, B. *Homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- LEONE, E. T.; MAIA, A. G.; BALTAR, P. E. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. *Economia e Sociedade*, v. 19, n. 1. p. 59-77, 2010.
- MORAGAS, R. As relações intergeracionais nas sociedades contemporâneas. *Revista A Terceira Idade*, v. 15, n. 29, p. 7-27, 2004. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8421_AS+RELACOES+INTERGERACIONAIS+NAS+SOCIEDADES+CONTEMPORANEAS. Acesso em 13 jul. 2024.
- NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, p. 15-36, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, v.27, n.1, p. 99-108, jan./mar. 2010.

- POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.9, p. 303-312, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/#>. Acesso em 13 jul. 2024.
- PORTES, É. A. A vida universitária de estudantes pobres na UFMG: possibilidades e limites. In: PIOTTO, D. C. (Org.) *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.
- RABINOVICH, E. P.; BASTOS, A. C. de S. A presença e a ausência das avós marcando a vida das gerações: a intimidade nas relações entre avós, suas filhas e seus netos. In: RABINOVICH, E. P. *et al.* (Orgs.). *Envelhecimento e intergeracionalidade: olhares interdisciplinares*. Curitiba: CRV, 2019. p. 323-336.
- RAMOS, A. C. *Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32306/000785424.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev. Psicopedagogia*, v.34, n.103, p. 75-86, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- VIANA, M. J. B. Em que consiste a excelência escolar dos meios populares? O caso de universitários da UFMG que passaram pelo programa Bom Aluno de Belo Horizonte. In: PIOTTO, D. C. (Org.). *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p. 13-43.